



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em*

PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS
PARCERIA BRASIL-ANGOLA

na modalidade EAD

20h (26h/a)

www.ifrn.edu.br



1. Dados gerais do curso	
Nome do curso	Práticas agropecuárias parceria brasil-angola
Eixo tecnológico	Recursos Naturais
Características do curso	Curso de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional em Práticas agropecuárias parceria brasil-angola com carga horária total de 20 horas, equivalentes a 26 horas-aula, aprovado e com funcionamento autorizado pelo Colegiado da Diretoria Acadêmica do Campus Apodi, através de registro em ata de Reunião de Colegiado da Diretoria Acadêmica no dia ____ de ____ de 2026 .
Número de vagas por turma	50
Frequência da oferta	06 até 24 de abril de 2026
Carga horária total	18h (24h/a)
Periodicidade das aulas	Encontros diários no formato remoto

2. Justificativa

A diversificação econômica de Angola é um imperativo estratégico para reduzir a vulnerabilidade do país às oscilações do preço do petróleo, e o fortalecimento da agricultura familiar surge como um dos pilares dessa transição. Ao investir na capacitação técnica de pequenos produtores — responsáveis pela maior parte do que chega à mesa dos angolanos — o país não apenas estimula a circulação de renda em zonas rurais e combate o êxodo populacional, mas também cria uma base produtiva resiliente que transforma a agricultura de subsistência em um setor dinâmico e lucrativo.

No que tange à segurança alimentar, a prioridade absoluta é a conquista da autossuficiência para proteger a população da inflação global de alimentos e das rupturas nas cadeias de suprimento. Através da cooperação técnica, busca-se elevar a produtividade por hectare por meio da correção de solos e do uso de sementes adaptadas ao clima tropical, garantindo que a oferta de grãos básicos, como milho e feijão, seja constante e acessível. Esse movimento é essencial para reduzir a dependência de importações caras, assegurando que a soberania nacional passe, necessariamente, pela capacidade de alimentar o próprio povo com recursos internos.

Já a estruturação da cadeia de proteína animal exige uma abordagem integrada que vai além da criação de animais, envolvendo desde a produção de ração em larga escala até o rigoroso manejo sanitário e o processamento industrial. A relevância dessa cooperação técnica reside em conectar o cultivo de plantas que formam a base da nutrição animal à eficiência na produção de bovinos, ovinos e caprinos, fechando um ciclo que hoje apresenta lacunas logísticas e de conhecimento. Ao estabelecer padrões de inspeção e técnicas de melhoramento genético, Angola pode transformar seu vasto potencial de pastagens em uma indústria robusta de carnes e laticínios, suprimindo a demanda interna e visando o mercado regional.

Em novembro de 2025, o Ministério da Agricultura e Florestas de Angola (MINAGRIF), por intermédio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), apresentou demanda para a formação, no Brasil, de 50 jovens agricultores, vinculados à Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC), interessados em uma formação com os seguintes temas: tecnologias adaptadas à agricultura familiar para produção de milho e feijão-caupi; produção e

conservação de forrageiras; manejo zootécnico de bovinos, caprinos e ovinos.

Formou-se um grupo de Institutos Federais (IFs) participantes da cooperação técnica, quais sejam, Instituto Federal Farroupilha, campus Frederico Westphalen (Região Sul); Instituto Federal do Tocantins (Norte), Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Nordeste), Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Instituto Federal do Sul de Minas (Sudeste). A formação consistirá de uma etapa à distância síncrona de 20 horas, seguida de uma etapa presencial, nos *campi* brasileiros, totalizando 100 horas de formação.

Este intercâmbio de saberes entre os Institutos Federais Brasileiros e a juventude agrícola angolana representa um marco na diplomacia científica e na extensão tecnológica entre os dois países, consolidando o Brasil como um parceiro estratégico na transferência de soluções tropicais. A escolha criteriosa dos campi participantes não é meramente logística, mas bioclimática e técnica: ao envolver instituições das cinco regiões brasileiras, a iniciativa oferece aos 50 jovens da AJAC uma imersão em ecossistemas produtivos que mimetizam a diversidade de Angola. Do semiárido potiguar ao Planalto Central e às zonas de transição do Sul, os estudantes terão contato com modelos de mecanização de baixa escala e técnicas de plantio que são diretamente aplicáveis às realidades das províncias angolanas, onde a topografia e o regime de chuvas exigem soluções de conservação de solo e água de alta eficiência e baixo custo.

A etapa a distância, embora síncrona e teórica, servirá como o nivelamento conceitual sobre associativismo e cooperativismo, logística e organização das informações e comercialização da produção, necessário para que o tempo em solo brasileiro seja otimizado.

A semelhança entre os biomas encontrados no Brasil e em Angola permite que ocorram trocas de experiências e tecnologias nas áreas de agricultura e de pecuária, estratégicas para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico de Angola. O Brasil desenvolveu tecnologias de ponta para solos ácidos e tropicais, exatamente o cenário encontrado em províncias como Huambo, Bié e Malanje. O país possui ainda sementes de ciclo curto e variedades de culturas adaptadas ao calor, que podem ser testadas por técnicos angolanos. A técnica de calagem (correção da acidez) e o plantio direto são conhecimentos que os brasileiros dominam e que são vitais para Angola aumentar a produtividade sem degradar o solo. Quando se fala em melhoramento genético das criações zootécnicas, a utilização de raças rústicas, que resistem ao calor e a parasitas, é extremamente pertinente para o sul de Angola (Cunene e Huíla). O Brasil também apresenta experiência em criar estratégias de alimentação para o gado durante a seca (silagem e feno), o que poderia ser a solução técnica para reduzir as perdas durante o período de transumância em Angola.

O curso de Formação em Práticas Agropecuária, parte do projeto AN-BRA, é uma iniciativa conjunta dos governos de Angola e Brasil que visa fortalecer a educação profissional em áreas estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico de Angola. Coordenado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e pelo Ministério da Agricultura e Florestas de Angola (MINAGRIF), o projeto tem como objetivo atender às demandas dos jovens e contribuir para o fortalecimento da agricultura e da pecuária familiar salvaguardadas suas peculiaridades.

Inspirado no exemplo exitoso da capacitação em Construção Civil e na Formação de Formadores em Agricultura, o curso de Formação em Práticas Agropecuárias busca promover uma formação continuada voltada para áreas agrícolas, contribuindo com o aperfeiçoamento dos 50 jovens agricultores, vinculados à Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC).

A relevância desta formação reside na necessidade premente de converter o potencial latente das terras

angolanas em uma produção real, rentável e sustentável, capaz de reduzir a histórica dependência de importações e fixar o jovem no campo por meio da profissionalização de alto nível. Ao capacitar os membros da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola (AJAC), o projeto ataca diretamente o hiato tecnológico que limita a produtividade familiar, transformando o camponês em um gestor de recursos naturais e financeiros. A urgência desta capacitação justifica-se pela busca da soberania alimentar, onde a introdução de técnicas de manejo de precisão e conservação de forragens permite que as comunidades rurais enfrentem as adversidades climáticas com resiliência, garantindo a oferta constante de proteína e grãos ao mercado interno.

Através desta parceria, os professores dos Institutos Federais Brasileiros aplicarão uma metodologia que funde teoria e prática, orientando os estudantes angolanos na adoção de tecnologias produtivas que alavanquem os arranjos produtivos rurais locais e agreguem valor à produção primária. O objetivo final é transformar esses 50 jovens em agentes multiplicadores e líderes rurais, capacitados não apenas a implementar, mas a difundir práticas agropecuárias modernas e resilientes em suas respectivas províncias. Assim, o curso consolida-se como um eixo estratégico que une a excelência da extensão rural brasileira à determinação da juventude angolana, pavimentando um caminho sólido para o desenvolvimento sustentável e a emancipação econômica das famílias camponesas de Angola.

Por meio dessa formação, os professores dos Institutos Federais brasileiros oferecerão capacitação que permite aos estudantes angolanos, utilizarem tecnologias que contribuam para o desenvolvimento dos arranjos produtivos rurais familiares locais. Dessa forma, o curso pretende capacitar os estudantes a implementar e compartilhar práticas agropecuárias modernas e sustentáveis em Angola, consolidando o projeto como uma ação estratégica para o desenvolvimento sustentável do país.

3. Objetivos do curso

Promover a formação nas áreas de agricultura e pecuária, abordando aspectos técnicos e pedagógicos demandados pelo Ministério da Agricultura e das Florestas e pela Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola.

Além disso, o curso busca:

- Capacitar os participantes em estratégias voltadas ao empreendedorismo e associativismo, com foco na autonomia dos estudantes, inovação nas práticas de logística e comercialização.
- Difundir e trocar experiências técnicas consolidadas em agricultura e pecuária nas temáticas de culturas anuais, bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura, pautadas nos objetivos da agenda 2030 da ONU e de acordo com as demandas específicas do Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola.
- Instituir parcerias institucionais entre Brasil e Angola para o fortalecimento dos jovens agricultores camponeses e a promoção de conhecimentos em agricultura e pecuária.
- Estabelecer colaborações institucionais internacionais visando a prospecção de pesquisas acadêmicas na área agrícola e pecuária.
- Promover a mobilidade discente para o fortalecimento da formação prática e intercâmbio de conhecimentos e práticas agrícolas e pecuárias.

4. Público-alvo

O curso é destinado a capacitação de 50 jovens camponeses integrantes da comitiva selecionados pelo governo Angolano por intermédio do Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola.

5. Requisitos e formas de acesso

O acesso ao Curso de Formação em Práticas Agropecuárias será mediado pelo Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola, que coordenará o processo de matrícula em conformidade com o cronograma estabelecido entre os países parceiros.

6. Estrutura curricular do Curso

Na estrutura curricular, cada módulo temático incluirá conteúdos a serem acessados de forma virtual. Cada aluno será matriculado individualmente na plataforma, comprometendo-se a acessar e desenvolver todas as atividades propostas conforme o cronograma do curso. Durante o período on-line, os participantes terão à disposição mediação dos docentes pela plataforma, além de vídeos instrucionais que orientarão sobre a utilização do Google Classroom, incluindo como acessar e realizar cada atividade.

Na etapa on-line, serão explorados temas teóricos e práticos essenciais, como Cooperativismo e Associativismo, abordando conceitos e diferenças entre grupos e associação, princípios do cooperativismo, gestão participativa; logística e transformação de Matéria-Prima, com foco no fluxo de produção, técnicas simples de conservação/beneficiamento e redução de perdas; Venda e comercialização da produção, onde serão apresentadas canais de venda (direta e digital), precificação e marketing para pequenos produtores e Organização e Rastreabilidade, gestão de registros, controle de estoque e a importância da origem para o consumidor.

A formação terá carga horária total de 20 horas ou 26 horas/aula, e será organizada em etapas, conforme apresentado na Figura 01, a seguir. As quatro (04) etapas, respondem às especificidades do Ministério da Agricultura e das Florestas e da Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola.

Figura 01 - Etapas da formação



Fonte: Autores, 2026.

As etapas da formação terão início com o Módulo I, que abordará o Cooperativismo e Associativismo; Módulo II, que trata da Logística e Transformação de Matéria-Prima; Módulo III, dedicado à Venda e Comercialização da Produção e Módulo IV, sobre Organização e Rastreabilidade que encerra o ciclo de formação virtual.

A distribuição da carga horária por módulo está descrita na Tabela 3, onde são detalhadas a carga horária do módulo on-line.

Tabela 1: Carga Horária do Curso por Atividade

Descrição	Módulos	Carga Horária Síncona	Carga Horária Assíncona	Carga Horária Total
I	Cooperativismo e Associativismo	3 horas (4 horas/aula)	1,5 horas (2 horas/aula)	4,5 horas (6 horas/aula)
II	Logística/Transformação de Matéria-Prima	3 horas (4 horas/aula)	2,5 horas (3 horas/aula)	5,5 horas (7 horas/aula)
III	Venda e Comercialização da Produção	3 horas (4 horas/aula)	1,5 horas (2 horas/aula)	4,5 horas (6 horas/aula)
IV	Organização e Rastreabilidade	3 horas (4 horas/aula)	2,5 horas (3 horas/aula)	5,5 horas (7 horas/aula)
-	TOTAL	12 horas (16 horas/aula)	8 horas (10 horas/aula)	20 horas (26 horas/aula)

Fonte: Autores, 2026.

Os módulos do curso visam atender às demandas por formação identificadas pelo Ministério da Agricultura e das Florestas e pela Associação de Jovens Agricultores e Camponeses de Angola. Foram definidos quatro módulos temáticos: o primeiro, dedicado à caracterização das formas de organização comunitária, e os demais abordando pontos críticos elencados pelos demandantes. A seguir, cada módulo é detalhado nos quadros com seu objetivo, carga horária síncona e carga horária assíncona.

Quadro 01: Descrição do Módulo I

Curso	Curso de formação em práticas agropecuárias			
Módulo I	Cooperativismo e Associativismo			
Carga Horária	4,5 h (6 horas/aula)	Nº de Aulas		
		Síncrona	Assíncrona	TOTAL
		3h (4 horas/aula)	1,5h (2 horas/aula)	4,5h (6 horas/aula)
Objetivo				
Capacitar o jovem agricultor a compreender a organização coletiva como uma ferramenta estratégica de mercado, permitindo que ele identifique as vantagens competitivas do modelo associativo para reduzir custos, partilhar riscos e aceder a novos canais de comercialização em Angola.				
Ementa				
Conceitos fundamentais e distinções entre associativismo e cooperativismo. Os 7 princípios universais do cooperativismo. Aspectos jurídicos e organizacionais: constituição, estatutos e órgãos de gestão (Assembleia, Conselho de Administração e Fiscal). O papel da liderança jovem na sucessão rural e no fortalecimento de redes. Gestão democrática e participação económica. O cooperativismo como estratégia de acesso a mercados e crédito rural.				
Ênfase Tecnológica				
Utilização de ferramentas digitais (aplicativos de mensagens e gestão de grupos) para transparência na tomada de decisão. Introdução a plataformas de registo e base de dados para membros. Uso de metodologias ágeis de reunião virtual e votação remota, garantindo a democracia interna mesmo em ambientes geográficos dispersos.				
Área de integração				

Este módulo integra-se diretamente com as áreas de **Ciências Sociais Agrárias, Economia Rural e Desenvolvimento Comunitário**. Ele serve de base para os módulos seguintes, pois a *Logística* e a *Comercialização* (Módulos II e III) só ganham escala e eficiência se o jovem estiver inserido em uma estrutura coletiva sólida e organizada.

Bibliografia Básica

BENATO, A. N. *Manual do Cooperativismo Contemporâneo*. São Paulo: Editora Ícone. (Obra de referência para entender a gestão moderna de cooperativas).

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Manual de Cooperativismo e Associativismo Rural*. Brasília: MAPA/SARC. (Guia prático com linguagem acessível para produtores).

BIALOSKORSKI NETO, S. *Economia e Gestão de Cooperativas*. São Paulo: Atlas. (Focado na viabilidade econômica e eficiência das organizações coletivas).

ANGOLA. *Lei das Cooperativas (Lei n.º 23/15)*. Assembleia Nacional de Angola. (Documento base para legalização).

MINAGRIF. *Manual de Orientação para Formação de Associações de Camponeses*. Luanda: Ministério da Agricultura e Florestas.

PINHO, D. B. *O Cooperativismo no Brasil e no Mundo*. (Obra clássica para entender os princípios universais da ACI - Aliança Cooperativa Internacional).

SEBRAE. *Série Empreendimentos Coletivos: Guia Prático de Cooperativismo*. (Material didático simplificado para jovens empreendedores).

Bibliografia Complementar

Artigos e documentos técnicos, indicados nos links deste plano de ensino ou disponibilizados direto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), adotados pela disciplina.

SEBRAE. *Cooperativismo: Série Empreendimentos Coletivos*. (Material didático excelente para cursos de curta duração e formação de jovens empreendedores).

Quadro 02: Descrição do Módulo II

Curso	Curso de formação em práticas agropecuárias			
Módulo II	Logística e Transformação da Matéria Prima			
Carga Horária	5,5 h (7 horas/aula)	Nº de Aulas		
		Síncrona	Assíncrona	TOTAL
		3 h (4 horas/aula)	2,5 h (3 horas/aula)	5,5 h (7 horas/aula)
Objetivo				
Dotar o jovem agricultor de técnicas de negociação, precificação e marketing, capacitando-o a identificar mercados rentáveis e a utilizar ferramentas digitais para escoar a produção de forma direta e lucrativa. Aprender a somar todos os custos (sementes, mão de obra, transporte, embalagem) e aplicar uma margem de lucro justa, evitando vender com prejuízo. Diferenciar as formas de venda (Venda Direta ao consumidor, Mercados Municipais, Vendas Institucionais como o PAPA em Angola, e Supermercados). Utilizar o WhatsApp Business e as redes sociais para criar catálogos de produtos, fazer anúncios simples e manter um relacionamento com os clientes. Aprender a apresentar o valor do seu produto (ex: produto da associação e rastrear) para defender um preço melhor perante compradores maiores.				

Ementa	
Conceitos de logística integrada no agronegócio: do campo ao consumidor. Gestão de fluxos de produtos e informações. Armazenamento, acondicionamento e transporte de produtos perecíveis. Princípios fundamentais da conservação de alimentos: métodos físicos (calor, frio, secagem) e químicos simples. Processamento mínimo e agregação de valor. Higiene e segurança alimentar na pequena agroindústria. Redução de perdas pós-colheita e aproveitamento de subprodutos.	
Ênfase Tecnológica	
Tecnologias de Baixo Custo: Implementação de secadores solares, métodos de desidratação e embalagem a vácuo manual.	
Logística de Frio e Cadeia de Suprimentos: Uso de sensores simples de temperatura e aplicativos de rastreamento de frota/rotas para otimização do frete.	
Maquinário Multifuncional: Operação de equipamentos de pequena escala (trituradores, despulpadeiras e moinhos) voltados para a agricultura familiar.	
Área de integração	
Este módulo integra-se com a Engenharia de Alimentos e a Administração de Produção. Ele é o elo entre a produção bruta e o mercado, dependendo diretamente da Organização e Rastreabilidade (Módulo IV) para garantir que o processo de transformação seja documentado e seguro.	
Bibliografia Básica	
AZUBEL, P. M.; MENEZES, M. L. <i>Processamento de Frutas e Hortaliças: Tecnologias de Conservação</i>. Brasília: Embrapa. (Essencial para entender métodos de secagem e conservação). BATISTA, M. A. L. <i>Logística no Agronegócio: Conceitos e Aplicações</i>. São Paulo: Editora Atlas. (Focado na gestão de transporte e redução de custos logísticos). EMBRAPA. <i>Coleção Agroindústria Familiar</i>. (Série de manuais práticos sobre processamento de mandioca, milho, leite e frutas, com foco em pequenos produtores). SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). <i>Manuais de Processamento de Alimentos</i>. (Material didático altamente visual e prático, focado na capacitação de jovens no campo).	
Bibliografia Complementar	
Artigos e documentos técnicos, indicados nos links deste plano de ensino ou disponibilizados direto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), adotados pela disciplina.	

Quadro 03: Descrição do Módulo III

Curso	Curso de formação em práticas agropecuárias			
Módulo III	Venda e Comercialização da Produção			
Carga Horária	4,5h (6 horas/aula)	Nº de Aulas		
		Síncrona	Assíncrona	TOTAL
		3h (4 horas/aula)	1,5h (7 horas/aula)	4,5h (6 horas/aula)
Objetivo				

Dotar o jovem agricultor de técnicas de negociação, precificação e marketing, capacitando-o a identificar mercados rentáveis e a utilizar ferramentas digitais para escoar a produção de forma direta e lucrativa. Aprender a somar todos os custos (sementes, mão de obra, transporte, embalagem) e aplicar uma margem de lucro justa, evitando vender com prejuízo. Diferenciar as formas de venda (Venda Direta ao consumidor, Mercados Municipais, Vendas Institucionais como o PAPA em Angola, e Supermercados). Utilizar o WhatsApp Business e as redes sociais para criar catálogos de produtos, fazer anúncios simples e manter um relacionamento com os clientes. Aprender a apresentar o valor do seu produto (ex: produto da associação e rastrear) para defender um preço melhor perante compradores maiores.
Ementa
Análise de mercado e identificação de nichos para produtos agroalimentares. Canais de comercialização: venda direta (feiras e cabazes), mercados institucionais (compras públicas) e grandes redes varejistas. Estratégias de precificação: custos fixos, variáveis e margem de contribuição. Marketing mix no agronegócio (Produto, Preço, Praça e Promoção). Comunicação e relacionamento com o cliente. Introdução ao e-commerce e vendas por redes sociais. Negociação e contratos de fornecimento.
Ênfase Tecnológica
Social Commerce: Uso avançado do <i>WhatsApp Business</i> (catálogos, etiquetas e respostas automáticas) e Instagram para venda direta. Fintechs e Pagamentos Digitais: Introdução a carteiras digitais e sistemas de pagamento móvel para agilizar transações no campo. Inteligência de Mercado: Uso de aplicativos e plataformas para consulta de preços de referência e tendências de consumo em tempo real.
Área de integração
Social Commerce: Uso avançado do <i>WhatsApp Business</i> (catálogos, etiquetas e respostas automáticas) e Instagram para venda direta. Fintechs e Pagamentos Digitais: Introdução a carteiras digitais e sistemas de pagamento móvel para agilizar transações no campo. Inteligência de Mercado: Uso de aplicativos e plataformas para consulta de preços de referência e tendências de consumo em tempo real.
Bibliografia Básica
OTLER, P.; ARMSTRONG, G. <i>Princípios de Marketing</i>. (Edição brasileira adaptada, essencial para os fundamentos de venda). SCARE, R. F.; REZENDE, M. L. <i>Gestão Comercial no Agronegócio</i>. São Paulo: Atlas. (Focado especificamente nos desafios de vender produtos do campo). SEBRAE. <i>Manual de Orientação: Como Construir o Preço de Venda</i>. (Guia prático e simplificado para evitar prejuízos na comercialização). EMBRAPA. <i>Série Mercado e Comercialização</i>. (Publicações que ensinam o pequeno produtor a acessar mercados diferenciados e cadeias de valor). CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento). <i>Manuais de Compras Públicas</i>. (Referência excelente para entender como associações vendem para o Estado, similar ao programa PAPA em Angola).
Bibliografia Complementar

Artigos e documentos técnicos, indicados nos links deste plano de ensino ou disponibilizados direto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), adotados pela disciplina.

Quadro 04: Descrição do Módulo IV

Curso	Curso de formação em práticas agropecuárias			
Módulo IV	Organização e Rastreabilidade			
Carga Horária	5,5 h (7 horas/aula)	Nº de Aulas		
		Síncrona	Assíncrona	TOTAL
		3 h (4 horas/aula)	2,5 h (3 horas/aula)	5,5 h (7 horas/aula)
Objetivo				
Capacitar o jovem a implementar sistemas simples de controle administrativo e registros de produção, garantindo que seja possível acompanhar a trajetória do produto 'da lavoura à mesa', assegurando transparência, segurança alimentar e confiança para o consumidor. Aprender a registrar diariamente o que acontece na produção (data de plantio, insumos utilizados, colheita). Sem registro, não há gestão. Entender que cada lote de produto deve ter uma "identidade" (quem produziu, quando colheu, como foi processado). Saber exatamente o que tem guardado na associação e quanto dinheiro entra e sai, utilizando ferramentas básicas (físicas ou digitais). Entender as normas básicas de higiene e como a rastreabilidade protege o produtor em caso de problemas com o lote vendido.				
Ementa				
Conceitos e importância da rastreabilidade na cadeia agroalimentar. Legislação e normas de segurança sanitária. Ferramentas de registro: Caderno de Campo (físico e digital). Identificação de lotes e controle de validade. Gestão de estoques e almoxarifado agrícola. Fluxo de caixa e organização documental da associação. O uso de selos de origem e certificações como diferencial competitivo. Gestão da qualidade total na pequena propriedade.				
Ênfase Tecnológica				
Tecnologias de Identificação: Uso de etiquetas com QR Code, códigos de barras e sistemas de rotulagem simples para rastreio imediato via telefone celular.				
Softwares de Gestão na Nuvem: Introdução a aplicativos gratuitos de gestão de tarefas e planilhas compartilhadas (Google Sheets) para controle administrativo remoto.				
Georreferenciamento Básico: Uso de GPS do smartphone para mapear áreas de produção e talhões, aumentando a precisão dos dados de origem.				
Área de integração				
Este módulo integra-se com a Gestão da Qualidade e a Ciência da Computação Aplicada . Ele é o "fecho" do curso, pois valida o trabalho feito na Transformação (Módulo II) e garante a transparência necessária para a Venda (Módulo III), consolidando a confiança do Cooperativismo (Módulo I).				
Bibliografia Básica				

SANTOS, F. A.; LOPES, M. A. <i>Rastreabilidade na Cadeia de Produção de Alimentos</i>. Lavras: Editora UFLA. (Obra técnica que explica o passo a passo da implantação de sistemas de rastreio). EMBRAPA. <i>Caderno de Campo: Orientações para o Registro da Produção</i>. Brasília: Embrapa. (O modelo mais utilizado no Brasil para organizar a vida do agricultor familiar). SEBRAE. <i>Qualidade e Rastreabilidade: Como Agregar Valor ao seu Produto</i>. (Guia focado em pequenos negócios que precisam provar a origem do que vendem). MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária). <i>Instrução Normativa Conjunta nº 02 (Rastreabilidade de Vegetais)</i>. (Embora seja uma norma legal, os manuais explicativos brasileiros são excelentes para entender a lógica de lotes). INSTITUTO TOTUM. <i>Manuais de Certificação de Origem e Qualidade</i>. (Focado em como pequenas associações podem criar selos de qualidade coletivos).
Bibliografia Complementar
Artigos e documentos técnicos, indicados nos links deste plano de ensino ou disponibilizados direto nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), adotados pela disciplina.

A formação será estruturada em duas etapas, com conteúdos e estratégias pedagógicas cuidadosamente adaptados para atender às necessidades específicas dos alunos angolanos nas áreas de agricultura e pecuária. Essa metodologia é essencial para promover uma aprendizagem contextualizada e prática, garantindo que os alunos possam aplicar o conhecimento de maneira eficaz e relevante junto às suas comunidades agrícolas. Ao adaptar os conteúdos e métodos, o curso. A plataforma de aprendizagem Google Classroom será utilizada para proporcionar um nivelamento teórico e normativo essencial nos tópicos relacionados à associações e cooperativas. O grupo de docentes responsável pela etapa on-line também será encarregado da criação e configuração desse ambiente virtual, garantindo que seja acessível e estruturado de acordo com o conteúdo programático do curso.

7. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é uma etapa fundamental e indissociável do processo de ensino-aprendizagem, devendo ser concebida como um espaço de problematização, questionamento e reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, a avaliação proposta para este curso será realizada de forma processual e formativa, com o objetivo de auxiliar os docentes cursistas no desenvolvimento de suas competências e habilidades. Através dessa abordagem, buscamos conscientizar os cursistas sobre as eventuais diferenças entre seu estado atual de aprendizagem e o estado que desejamos alcançar, além de discutir o que estão dispostos a fazer para reduzir ou eliminar essas lacunas.

Durante todo o processo formativo, os alunos receberão não apenas feedback sobre suas ações e aprendizagens, mas também feedforwards, que os ajudarão a se concentrar nas soluções para problemas e nos novos desafios que poderão surgir no futuro. Essa abordagem evita que se fixem apenas nas falhas cometidas, favorecendo assim o crescimento e a aprendizagem contínua.

O curso de formação utilizará a avaliação processual com estratégias de avaliação qualitativa, tanto individual quanto em grupo, dos discentes. A avaliação processual, ou formativa, difere da somativa, pois não se trata de um balanço final da atuação do estudante, mas sim de um instrumento que permite ajustes contínuos durante o processo de aprendizagem (Villas Boas, 2019).

Os critérios para a avaliação qualitativa dos alunos, referentes à participação nas discussões das aulas/encontros on-line e presenciais, considerarão: a) Protagonismo na fala; b) Apropriação do conteúdo; c) Proposição de soluções para problemas; d) Capacidade de ouvir; e) Exemplificação adequada ao conteúdo; f) Respeito pela participação dos outros; g) Habilidade para trabalhar em equipe; e h) Capacidade de organização.

Adicionalmente, serão aplicados exercícios para serem entregues após a ministração dos módulos. Essa modalidade de avaliação ativa está intimamente relacionada ao fornecimento de feedback, que é a informação dada ao estudante sobre seu desempenho em uma determinada situação ou atividade, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais abrangente e internalizada, além de otimizar o uso do tempo de contato em sala de aula (Costa, 2017).

A avaliação será contínua, processual e formativa, priorizando aspectos qualitativos relacionados ao desenvolvimento do estudante ao longo das atividades remotas propostas, individualmente e/ou em grupo. Para ser considerado aprovado, o estudante deverá obter desempenho acima de 60% nas atividades assíncronas.

8. Quadro de pessoal envolvido com o curso

Quadro 05: Quantificação e descrição do pessoal envolvido no curso

Descrição do quadro de pessoal por área de atuação	Qtde.
Servidores ou professores com formação na área de agropecuária para coordenação	02
Professores com formação na área de agropecuária	04

9. Instalações e equipamentos

Quadro 06: Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
01	Sala de aula	Sala de aula com tratamento acústico, um computador, acesso à internet, camera de vídeo e microfone para transmissão das aulas.

10. Bibliografia

Básica:

- BRASIL. Programa SUL-SUL. Disponível em: <www4.planalto.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2024.
- Castro, E. A. et al. Ensino híbrido: desafio da contemporaneidade. *Projeção, Docência e Pesquisa*, Brasília, v. 6, n. 2, p. 47-58, 2015. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/563/505>. Acesso em: 9 out. 2019.
- Novais, I. de A. M. Ensino híbrido: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.
- Souza, T. M.; Chagas, A. M.; Anjos, R. de C. A. A. dos. Ensino híbrido: alternativa de personalização da aprendizagem. *Revista Com Censo*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 55-66, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587>. Acesso em: 1 nov. 2019.

Complementar:

- Villas Boas, B. M. F. (org.). Avaliação formativa: práticas inovadoras. Campinas: Papirus, 2019.

Documento Digitalizado Público

Projeto Político do Curso FIC Capacitação em Práticas Agropecuárias Parceria Brasil-Angola

Assunto: Projeto Político do Curso FIC Capacitação em Práticas Agropecuárias Parceria Brasil-Angola
Assinado por: Helida Mesquita
Tipo do Documento: Projeto Político Pedagógico de Curso
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Helida Campos de Mesquita, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 24/04/2026 13:15:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/04/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2563259

Código de Autenticação: 72d51fd713

